

Editorial

Com a ampliação do número de indexadores e bancos de dados em 2012, a revista Linhas Críticas conseguiu alcançar a meta de ramificar a divulgação dos seus números em diferentes regiões do mundo, beneficiando-se de textos internacionais e de diferentes instituições do país. Desse modo, tem recebido textos de autores consagrados, oferecendo, cada vez mais, credibilidade e reconhecimento à revista.

Tal como nos anos 2011 e 2012, os números do volume 19 contarão com um novo trabalho artístico, com a imagem da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, assegurando um *design* sempre inovador e criativo.

Iniciamos 2013, com a abertura do edital “Proposta de dossiê para 2014”, ano em que a revista estará comemorando 20 anos de edição ininterrupta, ampliando a oportunidade de divulgação científica de discussões teóricas ou práticas sobre a educação. O propósito é oferecer espaço para propostas de diferentes perspectivas temáticas e epistemológicas, reafirmando a política editorial de reconhecimento da pluralidade nas discussões sobre educação. O intento com a abertura do edital é oferecer espaço para uma participação mais democratizada dos pesquisadores que merecem destaque no campo investigativo, apostando na possibilidade de um futuro diálogo por meio de análises críticas e contrapostas que possam ser publicadas como resposta aos textos publicados. A ideia é utilizar a publicação científica como de recurso de aprendizagem e de renovação dos discursos por meio da troca argumentativa autorizada no diálogo textual. Acreditamos que a prática da comunicação entre diferentes vertentes interpretativas oportuniza a produção de saberes mais confiáveis dos que são possíveis pelos limites dos contextos individuais.

O presente número vem consolidar a publicação do primeiro dossiê do ano, organizado pelo Professor José Vieira de Sousa, a convite do comitê editorial, diante da necessidade de discutir as políticas de avaliação educacional. O dossiê é constituído por artigos de autores especialistas nacionais e internacionais na área de avaliação, explicitando a atualidade do movimento investigativo sobre a temática. Além do dossiê, o número avigora a prática da revista de publicar textos oriundos da demanda contínua de pesquisadores, evidenciando a diversidade temática das pesquisas educacionais. O primeiro artigo dessa parte, *Sociedade civil – a caixa preta dos movimentos sociais: para entender a relação entre empresa e escola pública* de Jadir de Moraes Pessoa e José Adelson da Cruz, traz uma importante análise das tensões entre governos, empresários e educadores na mobilização da “sociedade civil” para participar, do que eles chamaram de “salvação” da escola pública, apontando que tal prática oculta a exclusão social por desmontar referências e conteúdos dos direitos sociais.

Ana Cristina Coll Delgado e Marta Nörnberg, no artigo *Do abrir-se aos pontos de*

vista e forças do desejo dos bebês e crianças bem pequenas, apresentam resultados de uma experiência de ensino, pesquisa e extensão que envolveu bebês, crianças bem pequenas, professoras e auxiliares, oferecendo sugestões metodológicas para a organização de práticas pedagógicas de formação de professores interessados em perceber o desejo de bebês e crianças bem pequenas.

Ana Maria Venâncio Gonçalves Imhoff, Camila Grimes, Edson Schroeder, no artigo *Percepções de jovens aprendizes sobre os processos de ensinar e de aprender*, apresentam resultados de um estudo sobre percepções de estudantes sobre o Programa Jovem Aprendiz (PJA) em uma escola profissionalizante localizada no município de Florianópolis (SC), especialmente em relação às aulas consideradas “chatas” e “legais”.

No artigo *Professores reflexivos: reinventar la práctica desde la innovación*, Altair Alberto Fávero, Marisa Fátima Roman e Aristeo Santos López problematizam a relação entre inovação e formação docente, ampliando o entendimento da formação dos professores a partir de questões eminentes da experiência prática, possibilitando uma reflexão sobre ideias e conceitos presentes no campo da formação docente.

Iara Mora Longhini, no artigo *Professoras de biologia: história de vida, formação e contexto educacional brasileiro (1960-2010)*, explicita o resultado de uma pesquisa em que procurou relacionar a formação de professoras de Biologia de diferentes regiões do Brasil ao contexto educacional do país no período de 1960 a 2010, a partir de suas histórias de vida.

No artigo *Coordenadoras e práticas pedagógicas: legislação educacional, formação crítica e relações raciais*, Maria do Socorro Ribeiro Padinha e Wilma de Nazaré Baía Coelho analisam a coordenação pedagógica na definição de políticas educacionais internas e concluem que coordenadoras pedagógicas não possuem domínio teórico-conceitual para a condução do trabalho pedagógico nas escolas.

Apoiado na diversidade de horizontes interpretativos nacionais e internacionais, o número expressa o vigor da discussão atual sobre alguns campos da educação. Desejamos a todos uma ótima leitura e nos despedimos na expectativa de receber novos textos que se desafiem no diálogo com os textos aqui publicados.

Wivian Weller
Catarina de Almeida Santos
Catia Piccolo Viero Devechi
Editoras

Ana Maria de Albuquerque Moreira
Editora de Texto